

Resposta a uma carta sobre Discos Voadores

Sr. Redator: quero agradecer a este grande jornal ULTIMA HORA pela chance e direito que nos dá de poderemos, como leitores, escrever nele. Gostaria de responder a carta do sr. Reginaldo R. da Silva, publicada em UH em 18-4-69 nesta coluna, e também ao senhor James C. Martins, que discordaram do meu ponto de vista de que os Discos Voadores não existem. Para eles existe, e para muitos também. Enfim, é um direito de opinião e convicção. Para mim é tudo falso, mal interpretado e fantástico.

Sr. Reginaldo: a toda infraestrutura atrasada, retrograda, corresponde uma super-estrutura, um conjunto de ideias, consequentemente atrasada também. Como resultado dessa super-estrutura atrasada, por exemplo, aqui em nosso país dezenas de milhões de pessoas ainda raciocinam em termos de lendas, superstições, mitos, feitiçarias, etc. Ora, um fenômeno aparentemente tido como científico, mas inexplicável ainda pela própria ciência autêntica, é interpretado por esses milhões de pessoas como coisas do além-mundo. Logo, qualquer «invenção» da imaginação humana levada através dos meios de comunicação, como o rádio, TV, jornais, etc., é aceita como coisa verdadeira pelo povo.

No citado artigo, o sr. Reginaldo cita o dr. Hermann Oberth, ex-professor de Von Braun que crê nos OVNI's. Isso não me impressiona. Ele, apesar de ser um cientista, também pode estar errado. Deve estar gagá, e ser um místico que joga suas sementes em terra fértil, pois particularmente, aqui em nosso país, o nosso povo também acredita em «Mula Sem Cabeça», «Saci Pererê», e «Lobisomem». E não só os do campo agrário, não. Aqui no asfalto, infelizmente, ainda se pensa muito assim, com muitas exceções, claro. Mas, entre acreditar e provar cientificamente, existe um grande abismo.

O outro matematico francês citado, Aimé Michel e outros citados como Planier, inclusive alguns brasileiros, não fogem à regra de místicos. Diz ainda o sr. Reginaldo que segundo grandes autoridades no assunto, os OVNI's são de grande interesse para a humanidade. Respondo que as pesquisas que cientistas de todo o mundo, inclusive na União Soviética, vêm realizando, na tentativa, até agora infrutífera, de isolar o vírus do cancer, também é um problema de profundo interesse à humanidade. Entretanto, apesar de ser um fenômeno bastante concreto e bastante real e terrífico, infelizmente até agora não foi descoberto. Imaginemos então, o que seria descobrir coisas do outro mundo. Portanto, meu caro Reginaldo, fazer citações de nomes ilustres, instituições, teorias, etc., tudo isso é muito bonito, revela conhecimentos de pessoa atualizada, mas não prova nada a respeito do problema dos discos. Uma contradição é o senhor afirmar que brasileiros já comprovaram a existência dos Discos, quando ainda o senhor bem sabe disso!, não existe conclusão concreta sobre a realidade dos discos.

O senhor quer um exemplo da exploração ideológica que se faz do nosso povo? Então vou lhe citar dois fatos: — Os tais Discos que apareciam lá por Lins, por coincidência, sempre perto de um Matadouro local, foi um blefe. Alguns operários brincalhões deixavam secar grandes bexigas de boi, depois as enchiavam e amarravam um fino arame atado numa pequena tocha à óleo e deixavam-na subir acesa aos céus... O outro exemplo é o filme baseado no livro de Afonso Schmidt, «A Carantonha». Lela-o e verá. Por aí o senhor verá que em conversa mole de Discos Voadores e coisas de outro mundo acobertam interesses excusos e bastante terrenos. Enquanto o povo fica olhando para o céu, os exploradores lhe enfiavam a mão nos bolsos. Portanto, sr. Reginaldo, desça das nuvens, tente plantar os seus pés aqui na terra onde está a chave do negócio. José

NSISA
BR